

Pandemia ainda não chegou à 'Frescos da Horta'



Miguel Albuquerque visitou a exploração situada no Estreito da Calheta.

VICTOR HUGO

vhugo@dnoticias.pt

Antes da pandemia a exploração agrícola 'Frescos da Horta', na freguesia do Estreito da Calheta, não tinha qualquer problema de escoamento da produção de tomate, pepino ou curgete. Da estufa de Aniceto Milho saíam 240 toneladas de tomate, 30 de pepino e 15 de curgete. Mas com a crise pandémica, o empresário diz ainda não saber o que pode suceder porque a segunda 'vaga' da produção só acontecerá dentro de três semanas e só nessa altura saberá se sentirá os efeitos de uma eventual queda no negócio.

"Antes não tinha problemas de escoamento, tanto é que ampliei a área porque a procura era grande e tive de aumentar", explica, tendo a seu lado o presidente do Governo Regional que visitou a exploração. Mi-

"ANTES NÃO TINHA PROBLEMAS DE ESCOAMENTO TANTO É QUE AMPLIEI A ÁREA", DIZ ANICETO

guel Albuquerque enalteceu o investimento, que mereceu uma candidatura aprovada no âmbito do PRODERAM 2020, sobretudo por ter aplicado equipamentos de vanguarda como é o caso do sistema hidropónico, colocado nas duas novas parcelas da exploração agrícola com área total de 12.400m². Que totalizou um valor do investimento superior aos 606 mil euros, tendo merecido uma comparticipação na casa dos 319 mil euros.

Para além da empresa 'Frescos

da Horta', o empresário Aniceto Milho é detentor da empresa Hortoeste, onde está localizada uma estufa com cerca de 4 mil m², mas apesar do aparente sucesso lembra que as exigências do mercado determinam a opção do cultivo: "Comecei no ano 2000 e nessa altura com alface, mas devido à procura pelo tomate optei por seguir essa produção".

A modernização passou ainda pela reconstrução do armazém agrícola, um sistema de tratamento fitossanitário para 6.885m² de estufas, a automatização para abertura e fecho das janelas das estufas, uma câmara de conservação de frio com 46m², um sistema de tutoragem para estufas de tomate, sistema de recolha de águas pluviais e reciclagem de águas de rega drenantes e ainda uma central de fertirrega para a estufa com área de 3.720m².